

Pesquisa em Debate

POLÍTICAS SOCIAIS DE AMPARO AO IDOSO NO MUNICÍPIO DE SÃO CAETANO DO SUL

SOCIAL POLICIES FOR SUPPORT TO ELDERLY IN THE MUNICIPALITY OF SÃO CAETANO DO SUL

Susete Maria Ramos Cortez Oliveira

Mestre pelo Programa Interdisciplinar da Universidade São Marcos

Rosemari Fagá Viégas

Doutora em Comunicação pela USP e professora da Universidade São Marcos

Resumo

Este artigo aborda as políticas sociais nos centros de convivência para a terceira idade e sua atuação no modo de viver dos idosos em prol da promoção da saúde. O estudo envolve o discurso do significado do envelhecer sob a influência de políticas sociais em vigor. Os centros de terceira idade expressam uma nova sensibilidade sobre a caracterização de uma pessoa idosa, a partir dessa concepção, os dados coletados foram utilizados para a fenomenologia e para a interpretação do discurso do sujeito coletivo (DSC) e para o Qualiquantisoft de análise quantitativa e qualitativa. Observam-se, ainda, a apreciação de opiniões em discursos de representações dos idosos, agregadas em especial à valorização de si mesmo e de sua imagem, além das manifestações de resgate das identidades pelo viés de um envelhecimento saudável.

Palavras-chave: envelhecimento; políticas sociais; terceira idade; identidade.

Abstract

This article discusses the social policies in community centers for seniors and their role in the way of life of older people for the promotion of health. The study involves the discourse of the meaning of aging under the influence of social policies in force. The old people express a new sensibility about the characterization of an elderly person, based on this concept, the data collected were used for phenomenology and for the interpretation of the collective subject discourse (DSC) and the Qualiquantisoft quantitative analysis and qualitative. Observed, yet the assessment of views in speeches by representatives of the elderly, particularly in the aggregate valuation of himself and his image, beyond expressions of redemption of identities from the perspective of healthy aging.

Keywords: aging; social policies; third age; identity.

Introdução

Fala-se de idoso, de velhice, como se as palavras encerrassem uma realidade bem definida. O envelhecimento populacional é hoje um proeminente fenômeno mundial, segundo os dados obtidos no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Nos últimos 70 anos, o número absoluto de pessoas com mais de 60 anos aumenta mais de onze vezes. Em 1940 são cerca de 1,7 milhão; em 2000, 14,5, e em 2008, 19,9 milhões. Esse crescimento acentuado no número de idosos tem gerado um grande interesse por parte da sociedade e dos poderes públicos. Temas como velho, velhice e envelhecimento, anteriormente vistos com desdém, passam a ser presentes nos discursos atuais.

A Organização das Nações Unidas (ONU) cria Assembleias Mundiais sobre o envelhecimento, sendo que a primeira delas ocorre em 1982, e tem como objetivo estabelecer critérios para expectativas de vida desde o nascimento. Também estabelece um parâmetro entre os países desenvolvidos, para idosos acima de 65 anos e nos países em desenvolvimento, para idosos acima de 60 anos. A segunda Assembleia é instituída em 2002, e se preocupa em discutir o impacto do rápido envelhecimento no planeta, a fim de propor políticas específicas para esse grupo etário, tendo em vista o aspecto de multiplicidade de fatores na análise do envelhecimento humano.

No Brasil, é considerado idoso quem tem 60 anos e mais. Ou ainda, para determinadas ações governamentais, se consideram as diferenças regionais e se aceita aquele que, mesmo tendo menos de 60 anos, apresente acelerado processo de envelhecimento – definição estabelecida pela Organização das Nações Unidas em 1982. Em maio de 2002, o governo federal instituiu o Programa Nacional de Direitos Humanos, que considera como público-alvo todos os grupos populacionais específicos passíveis de discriminação, entre os quais o grupo de pessoas idosas.

No intuito de pesquisar qual o sentido da velhice e do envelhecimento na construção do discurso da pós-modernidade, parte-se do pressuposto de que os “Centros de Terceira Idade” expressam uma nova sensibilidade em relação à velhice. Nesses lugares, vem se

transformando as formas de sociabilidade, em especial, são mudanças na forma como os indivíduos, ao envelhecer, negociam com imagens estereotipadas da velhice.

O presente artigo aborda aspectos sociais da velhice e do envelhecimento pelo exercício de políticas públicas que visam ao bem-estar social dos idosos. O assunto compreende aspectos de representações sociais, tendo como procedência opiniões de idosos, frequentadores assíduos dos núcleos de terceira idade no município de São Caetano do Sul. Propõe-se uma investigação de uma região, onde a velhice e o envelhecimento são temas centrais na cultura social. A questão é perceber até que ponto as políticas de inclusão social do município modificam comportamentos psicossociais. Cabe verificar se essas ações sociais interferem na modelagem conceitual de ser uma pessoa idosa.

Adota-se como estratégia o estudo das ações que existem nos três centros recreativos e educacionais da terceira idade, em São Caetano do Sul. Os centros de convivência para terceira idade estão distribuídos em pontos estratégicos, atendendo moradores dentro desse perímetro urbano, com idade acima de 50 anos (em alguns casos, menos de 50 anos). Essas pessoas contam com ações voltadas às áreas de saúde, recreação, educação de cidadania, sendo que 32 mil idosos estão cadastrados — mais de 80% apresentando idade acima de 65 anos, segundo dados obtidos do site da Prefeitura Municipal de São Caetano do Sul e do Instituto Municipal de Ensino Superior: indicadores sociais, 2008/2009. O cuidado com os idosos em São Caetano do Sul se mantém nas administrações de vários prefeitos. Esses fatores motivam a escolha do município, onde é possível encontrar contribuições teóricas e práticas para a investigação científica.

A metodologia de pesquisa consiste na a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo ou DSC, com apoio de um *software* com recurso metodológico que permite a realização de resgate das opiniões coletivas pelo modo qualiquantitativo. É coletado por meio de entrevistas individuais com questões abertas. Os dados coletados são predominantemente descritivos, que se constituem em quatro perguntas semiestruturadas. A população-alvo é formada por um plano de amostras composto no total de 60 idosos, independentemente do sexo, com idade igual ou superior a 60 anos (em alguns casos menos de 60), dentro da área de abrangência dos Centros de Terceira Idade do município de São Caetano do Sul.

O critério de classificação da amostra segue padrões de categorizações de faixas etárias de 49 a 59 anos (pré-velhice); 60 a 69 anos e 11 meses (idosos-jovens); 70 a 79 anos e 11 meses (idosos-idade média); 80 anos e mais (idosos-idosos), segundo Veras.¹ Os dados tratados em computador, mediante o *software* o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), fazem com que o pensamento, como comportamento discursivo e fato social individualmente internalizado, pudesse se expressar.

A análise dos dados, abaixo, demonstra como o idoso se vê diante do envelhecimento dentro do contexto social vigente, acompanhados de políticas sociais que visem ao bem-estar de seus associados.

Discussão dos dados

1 VERAS, Renato. População idosa no Brasil: consideração a cerca do uso de indicadores de saúde. In: MINAYO, Maria Cecília S. (org.). *Os muitos Brasis: saúde e população na década de 80*. São Paulo: Hucitec, 1994, pp. 320-337.

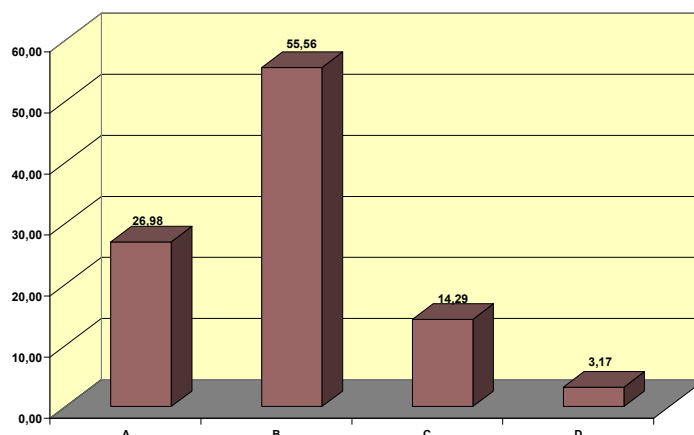
Questão 1. O que é ser idoso para o Sr./a Sra.?

Tabela 1. Distribuição percentual das ideias centrais perante a questão: “O que é ser idoso para o Sr./ a Sra.?” São Caetano, 2009.

Ideias centrais	N	%
A- A idade está no corpo e não na mente/ no espírito	17	26,98
B- Se sente feliz, bem, orgulhoso, com experiência de vida	35	55,56
C- Não vê diferenças, é normal	9	14,29
D- Não respondeu	2	3,17

Resultado quantitativo

Gráfico 1. Distribuição percentual das idéias centrais perante a questão: “O que é ser idoso para o Sr./ a Sra?” São Caetano, 2009.



Resultado qualitativo: Se sente feliz, bem, orgulhoso, com experiência de vida.

Uso dos repertórios interpretativos: Estão bem com a vida, pois as prezam e as desejam.

Para Bauman, no limiar da era moderna pratica-se, *a felicidade suprema*, ou melhor, a esperança de felicidade, que é felicidade. Ou, pelo menos, se imagina e se espera ardentemente que assim seja... *o estado de felicidade*.² Notam-se vocabulários do eixo pós-moderno pelo aspecto significativo do estado de felicidade suprema na identidade dos sujeitos.

Nota-se um vocabulário de satisfação em ser idoso (a), o que se refere à *experiência como atributo para a velhice*, a *sabedoria como experiência da vida*, ou melhor, *prezam*

2 BAUMAN, *O Mal-estar na Pós-Modernidade*. Rio Janeiro: Jorge Zahar, 1998, p. 33.

ser experientes. Atributos que para eles é de extrema complexidade para o entendimento de um contexto que se altera a todo instante. A experiência de viver e de se relacionar com o outro e com o mundo se apresenta como um desafio constante. Logo, percebem-se caracterizações de vocabulários da pós-modernidade que se perpetua na identidade do sujeito. Segundo Bauman, a pós-modernidade traz o conceito de que a sabedoria se constrói através da experiência.³ Formam-se nesta ideia vocabulários de significados de experiência de vida que dentro do eixo da pós-modernidade representa uma habilidade adquirida para sempre.

³ Idem, p.21.

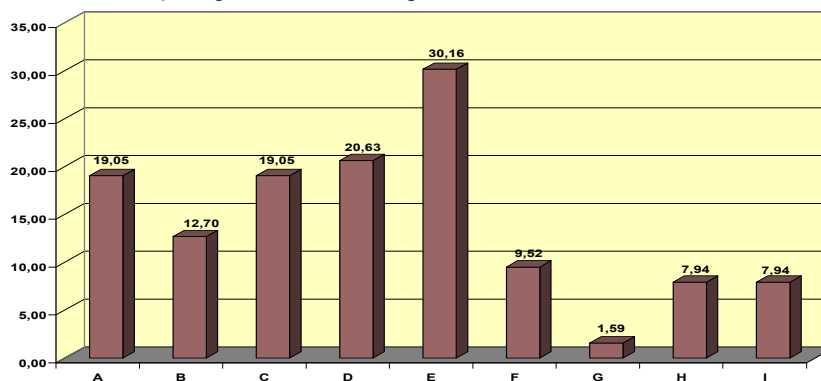
Questão 2. Se o Sr./ a Sra tivesse que explicar para o seu neto ou para uma criança o que é ser idoso, o que a senhora diria?

Tabela 2. Distribuição do percentual de idéias centrais perante a questão: Se o Sr./ a Sra. tivesse que explicar para o seu neto ou a uma criança o que é ser idoso, o que a senhora diria? São Caetano, 2009.

Ideias centrais	N	%
A- É ser experiente e passar a experiência, os valores e o exemplo para os mais jovens	12	19,05
B- É muito bom, é maravilhoso é a melhor idade.	8	12,70
C - É ser respeitado, ser aceito, ser cuidado	12	19,05
D - É um processo natural que ocorre com todos e que devemos aceitar	13	20,63
E- É se manter saudável física e/ou mentalmente (ser ativo, amar o próximo, ser feliz)	19	30,16
F - É colher o que foi plantado	6	9,52
G- É ser um sobrevivente	1	1,59
H - É difícil	5	7,94
I - Não sabe e/ou não respondeu	5	7,94

Resultado quantitativo

Gráfico 2. Distribuição do percentual de idéias centrais perante a questão: Se a senhora tivesse que explicar para o seu neto ou a uma criança o que é ser idoso, o que a senhora diria? São Caetano, 2009.



Resultados qualitativos: É se manter saudável física e/ou mentalmente (ser ativo, amar o próximo, ser feliz).

Uso dos repertórios interpretativos: identifica-se uma representação social da velhice centrada de atividades desportivas sobre núcleos de terceira idade como fórmula para ser feliz, saudável, ter amizades e amar o próximo.

Bauman assinala que esse vocabulário representativo é oriundo de aspectos positivos, que parecem desempenhar a função pela reprivatização da velhice. É a valorização da vida, a apreciação do dia-dia, é desfrutar o prazer de viver, pois os idosos prezam viver intensamente. Logo, fixam uma semântica no limiar da visão pós-moderna pela valorização da vida como forma de felicidade suprema. Apóia-se em *saúde e felicidade* como um limiar supremo de valores hierárquicos.

Vendruscolo & Lovisolo, afirmam que na pós-modernidade o envolvimento com o exercício físico proporciona aos idosos atributos como autonomia e autoestima⁴. Identifica-se o desejo de exercitar-se fisicamente, de colocar-se em forma. Na aceção de Bauman, para o idoso sentir-se bem é preciso estar com saúde. Não se observa a contemplação de interesse estético. O denominador comum encontra-se em viver intensamente e ser saudável.⁵ Porém, existe um momento em que os idosos se deparam com a morte quando usam o repertório interpretativo: *Deus me deu condição de chegar até aqui*. Na pós-modernidade, em última instância, perpetua-se Deus, que é mencionado respeitosamente.

4 VENDRUSCOLO, R. & LOVISOLO, H. Representações de pessoas idosas sobre as atividades corporais. *Motus Corporis*, vol. 6, nº 2, 1997, pp. 65-73.

5 BAUMAN, *op. cit.*, p.195.

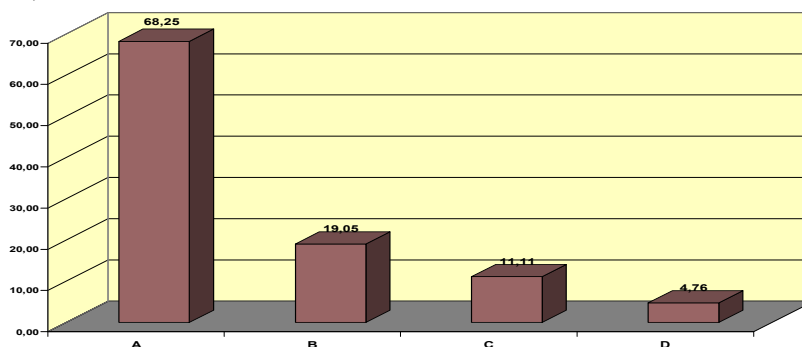
Questão 3. O número de pessoas idosas no Brasil tem aumentado muito nos últimos anos, como é que você acha que o brasileiro de maneira geral vê o idoso?

Tabela 3. Distribuição do percentual de Ideias Centrais frente à pergunta: O número de pessoas idosas no Brasil tem aumentado muito nos últimos anos, como é que você acha que o brasileiro de maneira geral vê o idoso? São Caetano, 2009.

Ideias centrais	N	%
A –Com desprezo, críticas, discriminação, preconceito e não são bem vistos	43	68,25
B – Acredita que o preconceito tem melhorado/ São bem vistos e tratados com respeito	12	19,05
C - Para alguns um imprestável, para outros com respeito.	7	11,11
D –Não respondeu a pergunta	3	4,76

Resultado quantitativo

Gráfico 3. Distribuição do percentual de Idéias Centrais frente à pergunta: O número de pessoas idosas no Brasil tem aumentado muito nos últimos anos, como é que você acha que o brasileiro de maneira geral vê o idoso? São Caetano, 2009.



Resultados qualitativos: Com desprezo, críticas, discriminação, preconceito e não são bem-vistos.

Uso dos repertórios interpretativos: identifica-se uma representação social da velhice com o registro de uma sociedade que exclui seus idosos. Quando diz é malvisto, rejeitado, é um discurso sobressaltado de posicionamentos negativos elaborados pela importância da denúncia do desrespeito com idosos.

Moragas considera o aposentado como um agente social “sem papel”, porque a sociedade contemporânea não o reconhece, contrariamente, as sociedades primitivas ou medievais, nas quais o fim da atividade guerreira ou artesanal não supõe a perda do *status* social. Na sociedade contemporânea, surgem concepções mentais que perpetuam soluções

para os problemas dos aposentados (entrada da velhice). Nesse contexto, reside a importância da gestão pública definindo os Centros de Terceira Idade como gestores sociais, direcionados a questões psicossociais, à formação de caracteres de autoestima, à atribuição de novos papéis sociais e, conseqüentemente, à autoimagem do idoso.⁶

⁶ MORAGAS, Ricardo. *Gerontologia Social: Envejecimiento y Calidad de Vida*. Barcelona, Espanha: Herder, 1991, p.145.

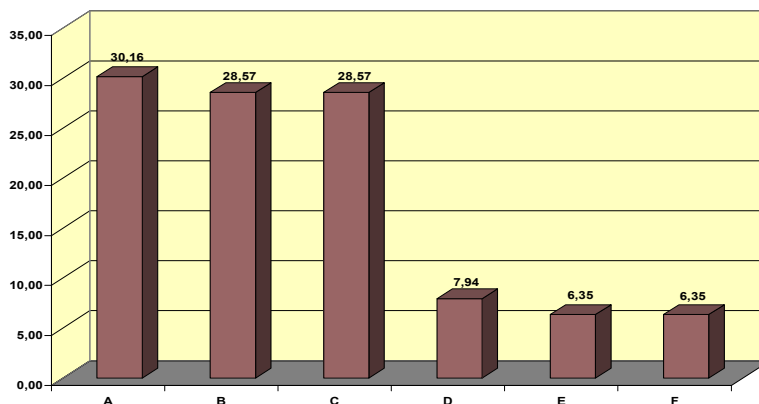
Questão 4 . E sobre o futuro, o que o Sr/a pretende fazer de agora em diante?

Tabela 4. Distribuição do percentual de Idéias Centrais frente à pergunta: E sobre o futuro, o que o Sr/a pretende fazer de agora em diante? São Caetano, 2009.

Ideias centrais	N	%
A - Continuar levando a vida que eu levo	19	30,16
B – Curtir a vida	18	28,57
C - Ser saudável, viver mais tempo e ter boa qualidade de vida	18	28,57
D – Ajudar o próximo	5	7,94
E – Me preparar para o encontro com Deus	4	6,35
F – Realizar projetos	4	6,35

Resultado quantitativo

Gráfico 4. Distribuição do percentual de Idéias Centrais frente à pergunta: E sobre o futuro, o que o Sr/a pretende fazer de agora em diante? São Caetano, 2009.



Resultados qualitativos- Continuar levando a vida que eu levo.

Uso dos repertórios interpretativos: identifica-se uma representação social da velhice como o discurso da sociedade moderna; traz o entendimento da velhice como sendo uma fase de realizações. Uma nova visão do envelhecimento associada ao lazer.

Para Debert, estes são “signos do envelhecimento contemporâneos invertidos que assume nova designação, idade do lazer. A aposentadoria deixa de ser um momento de descanso e recolhimento para torna-se um período de atividades de lazer”.⁷

⁷ DEBERT, Guita. Grin. Política de atenção à terceira idade. In: MPAS. *Discutindo a assistência social no Brasil*. Brasília, 1997, p. 61.

Por fim, faz-se uma retrospectiva dos vocabulários de maior representatividade evidenciados na amostragem da interpretação de dados:

***Saúde** - preceitos de virtude dentro de uma hierarquia de valores;*

***Liberdade, Autonomia e Independência** - metáforas da vida contemporânea de valores supremos, ou seja, quanto mais liberdade de escolha se tem, mais alta a posição alcançada na hierarquia social pós-moderna;*

***Felicidade** - solicitação de suprema felicidade, mas só é possível ser equilibrada como um fenômeno episódico e não sempre, ou seja, é o limiar da vida moderna, o estado de felicidade;*

***Presente** - vive-se intensamente o presente, ou seja, prezam nenhuma obrigação ou incursão de longo prazo, pois não há comprometimento com o futuro;*

***Tolerância** - amor às diferenças, pois debruça a um esforço individual para viver no coletivo nas mais inebriantes experiências;*

***Deus** - contempla-se respeitosamente, mas em última instância, pois indivíduos como nos na pós-modernidade, são construídos para acumular sensações, e não a procurar encontrar, prezam ações sem Deus;*

***Experiência** - atributos para vida toda, por isso a veneram, pois adquiriu uma forma reconhecível para todos, e o fazem como forma de incursão para o futuro;*

***Atividade física** - elixir da vida, prezam-na em demasia, para quem sabe chegar à imortalidade, ou seja, desconstrução da morte, uma utopia, pois ignoram a morte.⁸*

Em síntese, é pertinente salientar que os dados apreendidos no discurso do sujeito coletivo (DSC) fizeram emergir um conhecimento do senso comum acerca da velhice, pautado em uma autoimagem positiva entre os idosos dentro dos Centros de Terceira Idade. Na verdade, no lugar de uma identidade previamente desenhada para uma pessoa em um grupo etário, identidades em movimento passam a construir sua própria história, indicando caminhos a partir de referências de outros grupos sociais, vivências dentro de experiência

8 BAUMAN, op. cit, p. 195.

personalizada no intermédio de gestão pública, das quais emergem aspectos positivos pautados na autoimagem positiva.

Frente ao Estado e à sociedade, o idoso torna-se ator da cena política e social, redefinindo imagens estereotipadas nas quais a velhice, associada à solidão, à doença, à viuvez e à morte enfatiza essa fase da vida como uma condição desfavorável, muitas vezes indesejada. O idoso de hoje é ativo, participativo, é senhor de sua própria educação, consciente de seus direitos. A terceira idade, nos Centros para a Terceira Idade, é compreendida como fruto do processo crescente de socialização da gestão da velhice, que durante muito tempo é considerada como própria das esferas privada e familiar, mas transforma-se em questão pública, abrindo caminho para a desconstrução do conceito de velhice.

Este estudo de campo pôde verificar a importância do contexto de políticas públicas sociais para com a terceira idade, como ação para a reconstrução da identidade social da pessoa idosa. Em outras palavras, contextos institucionais — como os núcleos de convivência para a chamada terceira idade — propiciam a construção de um discurso de resistência por parte das pessoas idosas marginalizadas no processo social. Porém, na medida em que esta identidade social é reconstruída, torna-se fundamental a reinserção destas pessoas dentro de um mundo social mais amplo, e aí entra a importância dos Centros de Convivência Social para a terceira idade, que ajudam a inserir o idoso na sociedade pelo aumento de sua autoestima e na participação social.

Referências bibliográficas

- BAUMAN, Z.** *O Mal-estar na Pós-Modernidade*. Rio Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- DEBERT, Guita.** Grin. Política de atenção à terceira idade. In: MPAS. *Discutindo a assistência social no Brasil*. Brasília, 1997.
- KATZ, Chaim et al.** Psicanálise e cultura: uma herança freudiana? *Percurso*, ano XV, n. 34, 2005.

LEFÈVRE, Fernando & **LEFÈVRE**, Ana Maria Cavalcanti. *O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos)*. Caxias do Sul, RS: EDUCCS, 2003.

MORAGAS, R. M. *Gerontologia Social: Envejecimiento y Calidad de Vida*. Barcelona, Espanha: Herder, 1991.

VENDRUSCOLO, R. & **LOVISOLO**, H. Representações de pessoas idosas sobre as atividades corporais. *Motus Corporis*, v. 6, 1997.

VERAS, Renato P. & **ALVES**, Maria Isabel C. População idosa no Brasil: consideração acerca do uso de indicadores de saúde. In: **MINAYO**, Maria Cecília S. (org.). *Os muitos Brasis: saúde e população na década de 80*. São Paulo: Hucitec, 1994.